

### Se o ensino a distância não exige a instalação de programas, que tipo de relação pode existir entre software livre e EAD?

Todo site é feito com algum tipo de linguagem de programação, vale dizer que pode existir, por trás de cada site, um programa rodando. E como qualquer programa, pode ser livre ou proprietário, pra ficar só nessa oposição. Mas se o programa está disponível online, então importa se é livre ou não? O uso de softwares livres na educação tem algum aspecto educacional?

Nossos convidados especiais expõem aqui suas ideias a respeito, sem pretender esgotar o assunto mas trazendo algumas luzes e questionamentos que valem a pena discutir, junte-se a nós!

Ana Cristina Fricke Matte

**Convidados:** [Frederico Guimarães](#), [Tania Lucia Maddalena](#), [Wilkens Lenon Silva de Andrade](#)

---

### **Frederico Guimarães**

Bom, essa pergunta parte de uma premissa um tanto equivocada. Mesmo em cursos à distância, com conteúdo disponibilizado inteiramente na Internet, temos programas instalados sim. Tanto do lado do equipamento onde está hospedado o curso (o sistema operacional da máquina, servidores Web e de bancos de dados, entre outros, dependendo da infra-estrutura) quando do lado do usuário, afinal, um curso de EaD baseado na Internet precisa, no mínimo, de um navegador Web para ser acessado. E não podemos nos esquecer também que, muitas vezes, para elaborar um curso, o responsável tem que recorrer a determinados softwares acessórios, como editores de texto, de planilhas e/ou de imagens, entre outros. Com isso, softwares livres tanto em uma ponta quanto em outra são importantes para garantir o acesso ao conteúdo para todos, pois, uma vez que as licenças livres não permitem nenhum tipo de bloqueio de uso, conteúdos gerados com esses softwares não podem ser "travados" a uma plataforma ou software específico. Coisa que não acontece com o software proprietário, que pode produzir conteúdo exibível exclusivamente em determinado ambiente.

### **Tania Lucia Maddalena**

O Ensino a distância nas universidades tem se desenvolvido muito nos últimos anos. Pensar na relação da EaD com o Software livre é pensar numa relação complexa: a relação entre programas, códigos e intensões pedagógicas. Mas também numa relação político-social, pensando que a liberdade dos usuários de poder melhorar os programas, distribuir livremente, melhorar o Software e propor adaptações às necessidades dos estudantes da distancia, é sem dúvida um avanço de melhoria nas práticas pedagógicas na distancia.

Se bem na regulamentação na se exige o uso de Software Livre por parte das universidades públicas Brasileiras, muitos Ambientes virtuais de Aprendizagens (AVAs) já estão tendo experiências favoráveis no uso de SL, e o mais importante é o compromisso ético-político e social que relaciona a EaD com o uso do SL no avanço duma sociedade aberta, livre e favorável na democratização do conhecimento. A relação entre Software livre e Educação tem que ser pensada desde as políticas de regulamentação dos Ministérios Educacionais, já que inclui novas logicas que traem novas práticas educativas, propicias para os cidadãos do século XXI.

### **Wilkens Lenon Silva de Andrade**

No contexto de um mundo tecnologicamente globalizado o Software Livre é muito mais do que uma opção aos chamados softwares proprietários. É um grande Movimento Sociotécnico que luta pela liberdade do conhecimento a partir do livre acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação por todas as pessoas, não importando sua origem racial ou social ou escolhas pessoais. Software Livre é, portanto, um tipo de tecnologia alternativa ao que denominamos Software Proprietário, como dito acima. Mas, qual é a diferença?

A ideia de liberdade está no princípio do “livre” antes do software. Liberdade para ser executado em qualquer máquina, com qualquer propósito, seja no EUA ou em Cuba, no Brasil ou na China, não importa. Qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode instalar e configurar um software livre para atender suas necessidades sem ter que pedir permissão a ninguém. Sim! Mas, se o ensino a distância não exige a instalação de programas, que tipo de relação pode existir entre software livre e EAD? A relação existe e tem tudo a ver.

O ensino à distância para acontecer precisa de um software específico, o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem que pode ser livre ou proprietário. Um AVA proprietário também trás consigo esse problema que paira em torno da liberdade, do usuário, de execução do software (instalação e uso) porque, tal ambiente de ensino só poderá ser disponibilizado de acordo com os critérios da empresa, da instituição ou do dono de tal ferramenta. As limitações de uso e acesso de uma AVA proprietário e, provavelmente da privatização dos conteúdos de ensino a partir dele, se impõe na medida em que o objetivo maior da tecnologia proprietária não é possibilitar o acesso à educação, mas maximizar os lucros necessários para os donos de tal tecnologia, em nosso caso um AVA proprietário. Esse um problema que não pode passar despercebido à educadores(as) que se preocupam com a dimensão ética da educação. Paulo Freire preocupado com essa dimensão ético ideológica da tecnologia já questionava acerca da não neutralidade das tecnologias avançadas. “Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola” (FREIRE, 1984a, p. 1).

O pedagogo Anderson Fernandes de Alencar, ao dialogar com Freire, vai um pouco além e expõe a preocupação freiriana nos mostrando que a tecnologia, assim como a educação, além de estar longe de ser neutra, pois pode ser

usada para incluir ou excluir pessoas, precisa ser usada com criticidade, além da curiosidade. Isso só é possível a partir de uma práxis tecnológica

O primeiro elemento para uma práxis tecnológica trata do uso intencional, político da tecnologia. O uso da tecnologia está imbuído de ideologia, não se pode negligenciar isto. Como aparato ideológico, deve ser desconstruído e revisado nas suas "entranhas". É preciso identificar o que fundamenta práticas e usos tecnológicos, para combatê-las ou mesmo reverter seu uso para as causas a que se defende. E isso é extremamente importante porque até a construção de softwares, páginas da web ou aplicativos são baseados em uma certa concepção de mundo, de homem ou de ensino e aprendizagem. (ALENCAR, p. 3, 2005)

É disso que falamos quando tratamos do uso de softwares livres no contexto da educação, de uma práxis tecnológica. Não se trata apenas de usar o software A ou o B para realizar nosso trabalho, mas de nos perguntar pela dimensão ética e pela ideologia que subjazem nossas ferramentas de trabalho, de perguntarmos pela possibilidade de inclusão ou não que tais ferramentas podem proporcionar. Nesse sentido, os softwares livres são baseados em princípios profundamente pedagógicos porque surgem dentro de comunidade que têm no compartilhamento do conhecimento e na meritocracia a base do seu desenvolvimento e aplicação. Chamamos esse trabalho colaborativo de desenvolvimento entre pares onde todos são autores e co-autores e o resultado do trabalho termina por constituir-se em bem comum. Talvez, seja em razão disso que a maioria dos AVAs, pelo menos os mais conhecidos e usados pelas grandes instituições de ensino, são softwares livres até porque sendo frutos de trabalho de muitas mãos diminuem consideravelmente os custos finais de implantação de EAD uma vez que são disponibilizados com licenças sem custos para quem deseja se apropriar de tais ferramentas.

Há muito o que dizer sobre o assunto, mas vamos pensar nas questões que estão postas e abrir a palavra para que todos(as) possam se colocar e assim iniciarmos o nosso diálogo.

Link para o texto de ALENCAR: <http://va.mu/KSei> – acesso em 31 de out/2011.